

O som de Paulo Moura em livro e disco inéditos

No dia 12 de julho de 2010, o Brasil perdeu Paulo Moura, um de seus músicos mais importantes. Compositor, arranjador, saxofonista e clarinetista, além de seu legado musical, Moura também se expressa muito bem pela palavra. Ele deixou uma série de entrevistas inéditas gravadas por sua mulher, a escritora e psicanalista Halina Grynberg, que as reuniu em livro. Em edição bilingue (português e inglês) e com um CD inédito, produzido por André Sachs, 'Paulo Moura, um solo brasileiro' (patrocinado pela Natura Musical. Ed. Casa da Palavra, 240 págs., R\$ 55,00) será lançado hoje, às 19h, na Livraria da Vila, Al. Lorena, 1.731, tel.: 3062-1063. Acompanha CD com 10 faixas.

O músico edificou sua obra tocando choro, jazz, samba de gafieira, música erudita, sempre aberto a improvisações, tendências e inovações. O CD que acompanha o livro mostra suas



PAULO GEMPARDES / DIVULGAÇÃO

Moura edificou sua obra tocando choro, jazz, erudita e samba de gafieira

experiências com música eletrônica pela primeira vez, sem distorcer a essência das composições. Das nove faixas assinadas por Moura, duas são só dele, sete são parcerias com André Sachs (violonista, guitarrista e tecladista) e a outra é a clássica Caravan, de Irvin Mills, Juan Tisol e Duke Ellington, em arranjo de samba.

O livro é organizado por etapas da vida do músico. "Meu pai tocava, meus irmãos tocavam e achei que seria a mesma coisa comigo, porque aos nove anos eu já tocava", diz Moura. Em seguida, ele entra em detalhes sobre essas relações familiares/musicais, de São José do Rio Preto (SP) ao Rio e suas consequências.(AE)

